

Análise da utilização dos periódicos de acesso aberto de uma base de dados assinada pela Biblioteca Universitária da UFSC

Edson Mario Gavron (UFSC) - edson.gavron@ufsc.br

Fabio Lorensi do Canto (UFSC) - fabio.lc@ufsc.br

Resumo:

Acessar a informação científica é a base para o progresso da ciência. Os periódicos científicos nesse contexto são amplamente utilizados pelos pesquisadores, porém o acesso a esse conteúdo se tornou muito caro, devido ao aumento dos preços desses periódicos. O acesso aberto surge como uma alternativa nesse contexto, que contribui para democratizar o acesso a conteúdos científicos. Existem várias revistas de acesso aberto disponíveis e parte delas são indexadas em bases de dados, no entanto, estas bases cobram para disponibilizar o acesso. Neste contexto, buscou-se investigar e conhecer o percentual dentro dos artigos baixados de uma base de dados assinada pela Biblioteca Universitária da UFSC, quais são de acesso aberto. Como método foi utilizado o relatório Counter para descobrir quais títulos de periódicos que receberam download e dentre esses, utilizou-se o diretório UlrichsWeb para pesquisar quais são de acesso aberto. A pesquisa resultou que aproximadamente $\frac{1}{4}$ do conteúdo baixado possui acesso aberto. Desta forma, conclui-se que os critérios de seleção dos provedores devem ser mais cautelosos, uma vez que os artigos de acesso aberto podem ser encontrados em outras fontes de pesquisa, sem necessidade de pagamento, para tanto sugere-se maiores estudos sobre o tema.

Palavras-chave: *Fontes de Informação - Gestão. Acesso Aberto - Periódicos. Informação científica.*

Eixo temático: *Eixo 3: Gestão de bibliotecas: aquisição e tratamento de materiais no ambiente físico e virtual, curadoria digital, coleções especiais, desenvolvimento de serviços e produtos inovadores, bibliotecas digitais e virtuais, portais e repositórios, acesso aberto.*

1 Introdução

O acesso à informação científica tem uma contribuição importante no desenvolvimento da ciência, pois, por meio desta que é possível conhecer o que está sendo divulgado no mundo pelos pesquisadores. Quanto mais atualizada for essa informação, maior a sua relevância para os pesquisadores, promovendo um melhor diálogo entre eles.

Para Kuramoto (2006, p.91) “[...] a informação científica [é como] insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país. Esse tipo de informação, resultado das pesquisas científicas, é divulgado à comunidade por meio de revistas”.

Os periódicos científicos são canais de comunicação muito utilizados pelos pesquisadores. É por meio das revistas que os pesquisadores se comunicam e validam suas pesquisas perante a comunidade científica. Evitam que uma mesma pesquisa seja realizada duas vezes, poupando tempo e recursos financeiros. (GUEDON, 2001).

Esse canal cumpre sua função, de forma satisfatória, para comunicação científica, porém, a dependência dos pesquisadores em relação a estas revistas é um dos problemas que pode ser observado. Desse modo, quem administra os periódicos, principalmente os de maiores impactos científicos, detém grande influência e domínio desse meio de comunicação.

Atualmente, o domínio de um pequeno grupo de empresas comerciais é alarmante. As quatro principais editoras que publicam periódicos nas áreas de Ciência Naturais e Saúde, Humanas e Sociais são a Reed-Elsevier, Wiley-Blackwell, Springer e Taylor & Francis. Elas são responsáveis pela publicação de quase 50% de toda a produção científica dessas áreas indexadas na Web of Science. (LARIVIÈRE; HAUSTEIN; MONGEO, 2015).

A concentração de periódicos em um pequeno grupo de editoras proporcionou a estas um domínio desse mercado. Não suficiente de terem clientes fidelizados, o valor para ter acesso a assinaturas aumentou de forma significativa no decorrer das renovações, chegando a um ponto que até mesmo os países que investem alto em produção científica encontram dificuldade para manutenção das assinaturas, o que popularizou como a crise dos periódicos. (KURAMOTO, 2006, p. 92).

No final do século XX e início século XXI, com o surgimento cada vez mais presente de serviços oferecidos pela internet, os periódicos entraram nessa tendência, com surgimento das edições eletrônicas. Algumas iniciativas foram criadas para combater a hegemonia das editoras e propor uma alternativa de publicação para os pesquisadores. Uma dessas iniciativas foi a criação de periódicos de acesso aberto, sendo que algumas, como a PlosOne, conseguiram atingir bons resultados de impacto. (GUEDON 2010).

A forma de distribuição dos periódicos também sofreu alteração, seu acesso agora é realizado através da internet. Algumas empresas se especializaram em concentrar os periódicos numa única plataforma de busca e disponibilizá-los por meio de assinaturas. Seu principal cliente são as bibliotecas, no entanto, nesse pacote de conteúdo, não existe apenas conteúdos pagos, encontra-se periódicos de acesso aberto. Entre o total de periódicos científicos que receberam indicativo de download de artigos pelos usuários da Biblioteca Universitária da UFSC qual percentual é de acesso aberto?

Assim, a pesquisa analisou o relatório do uso de um mês de um dos provedores de conteúdo assinado pela Biblioteca Universitária da UFSC, com a finalidade de identificar, entre o total de periódicos acessados pelos usuários, qual o percentual de revistas é de acesso aberto.

2 Metodologia

Foram analisados dados do relatório Counter, coletados através do espaço de administrador de uma das bases de dados assinadas pela biblioteca, que apresenta o número de textos com *download*. O período analisado foi o mês de junho de 2016, que obteve um registro de 955 *downloads*, destes distribuídos em 502 títulos de revistas. Alguns títulos foram descartados, por serem anais de evento, ficando um total de 492 periódicos e 917 *downloads*.

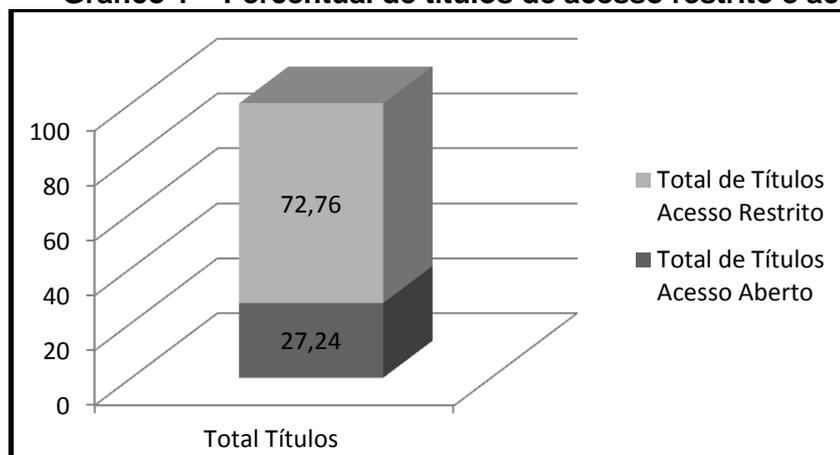
Para obter a informação se a revista era de acesso livre, foi pesquisado no diretório *UlrichsWeb*, utilizando o ISSN como termo de busca. O *UlrichsWeb* dispõe de um ícone para sinalizar quando a revista é de acesso aberto, e também informa o valor da assinatura das revistas, nestes casos optou-se por não entrar na página do periódico. Os títulos que não havia valor da assinatura na plataforma consultada, buscou na página da revista para conhecer se eram de acesso aberto ou não.

Com os dados levantados, identificou-se dois grupos de periódicos: os de acesso aberto e os de acesso por assinatura. Os dados foram analisados por meio de gráficos e quadros, descritos para melhor compreensão das variáveis expressas.

3 Resultado e discussão

O universo da pesquisa foi de 492 títulos de periódicos, os quais receberam ao menos um indicativo de *download*. Destes, 134 títulos são de acesso aberto, o que representa um total de aproximadamente 27% dos títulos utilizados. No gráfico 1 é possível verificar sua representação comparado com os títulos de acesso restrito.

Gráfico 1 – Percentual de títulos de acesso restrito e acesso aberto

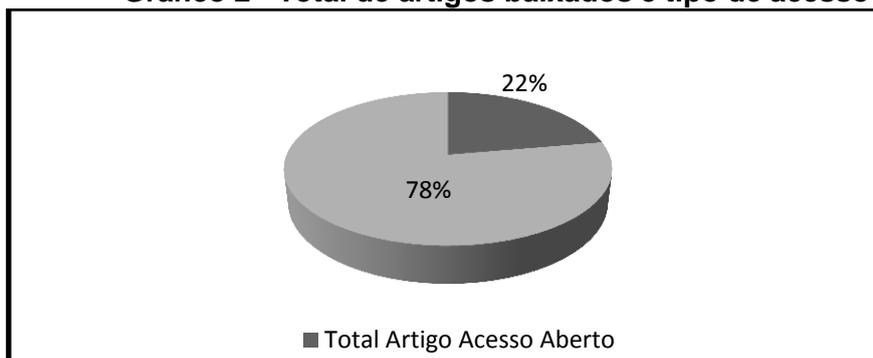


Fonte: Elaborado pelo autor

No gráfico 2, é possível verificar o percentual de artigos de acesso aberto, comparados com os artigos de acesso pago. A quantidade de artigos

de acesso restrito utilizado é superior ao de artigo de acesso livre. No entanto, o percentual dos títulos, apresentado no gráfico 1 é quase o mesmo que percentual de *downloads* de artigos. Se compararmos com estudo de Abadal (2012) o qual analisou 92 mil títulos de periódicos, e encontrou que desses 12 por cento das revistas são de acesso aberto. Pode-se verificar que mesmo as revistas de acesso aberto que tem uma menor quantidade de títulos publicados mundialmente, recebem alto nível de *download*. Essa constatação foi apoiada na afirmação de Droescher e Silva (2015), que o acesso aberto possibilita uma maior probabilidade de uso dos artigos.

Gráfico 2 - Total de artigos baixados e tipo de acesso



Fonte: Do autor

Apresenta-se abaixo, dois quadros contendo os 10 títulos de periódicos de acesso aberto com artigos mais baixados pelos usuários e os títulos de acesso pago com artigos que mais receberam *download*.

Quadro 1- Periódicos de acesso aberto mais utilizados

Periódicos Acesso Aberto	Editora	País
Journal of artificial societies and social simulation	University of Surrey, Department of Sociology	Reino Unido
Cuadernos de Desarrollo Rural	Pontificia Universidad Javeriana	Colômbia
Revista de Administração Mackenzie	Universidade Presbiteriana Mackenzie	Brasil
Acta Scientiarum Polonorum: Oeconomia (Ekonomia)	Wydawnictwo SGGW	Polônia
Base	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Brasil
China Business Review	China Business Review	Estados Unidos
Dental Research Journal	Isfahan University of Medical Sciences	Irã
International Journal of Environmental Research and Public Health	Molecular Diversity Preservation Internationa	Suíça
Revista internacional de medicina y ciencias de la actividad física y del deporte	CV Ciencias del Deporte RedIRIS	Espanha
Revista Universo Contabil	Universidade Regional de Blumenau	Brasil

Fonte: Elaborado pelo autor

No quadro acima constatou-se que o Brasil foi o país que mais apareceu com títulos publicados, seguido por Reino Unido, Colômbia, Polônia, Espanha, Estados Unidos, Irã e Suíça. Esses são também os principais países que têm publicação em acesso aberto. (ABADAL, 2012).

No quadro abaixo, estão os 10 títulos de periódicos pagos mais baixados, e entre eles, encontra-se a Taylor & Francis, que segundo Larivière, Haustein e Mongeo (2015), está entre a quatro principais editoras mundiais (Reed-Elsevier, Wiley-Blackwell, Springer e Taylor & Francis), as quais juntas publicam aproximadamente 50% dos conteúdos científicos na Web of Science. Cabe ressaltar que mesmo não listadas no quadro abaixo, essas editoras são as que detêm os maiores números de títulos com acesso pago utilizados nesse estudo.

Com base nestes dados, pode-se deduzir que quem detém o controle dessas publicações, tem uma maior probabilidade de ser utilizado pelos pesquisadores. Por este motivo é importante refletir sobre os indicadores métricos de uso, pois a hegemonia sobre o controle dos periódicos pode influenciar para maiores índices de uso, muitas vezes sendo sinônimo de qualidade do periódico e conseqüentemente um aumento do valor da assinatura ou submissão dos artigos.

Quadro 2 - Periódicos de acesso restrito mais utilizados

Periódico Acesso Restrito	Editora
Journal of Advertising	Taylor & Francis
Women's Wear Daily - WWD	Conde Nast Publications
AHFS	AHFS
Journal of Advertising Research	World Advertising Research Center
Journal of Marketing	American Marketing Association
Administrative Science Quarterly	Sage Publications
Journal of sport rehabilitation	Human Kinetics Publishers, Inc.
Water Science and Technology: A Journal of the International Association on Water Pollution Research	IWA Publishing
Journal of Marketing Research	American Marketing Association
Research Technology Management	Taylor & Francis

Fonte: Elaborado pelo autor.

4 Considerações finais

A grande maioria das publicações são em periódicos de acesso restrito, no entanto, as iniciativas de acesso aberto vem crescendo e ganhando espaço no meio editorial de periódicos. Para se ter acesso a informação científica, insumo indispensável ao desenvolvimento da ciência, as instituições assinam, com provedores de conteúdos ou com as próprias editoras o licenças de uso desses conteúdos.

Contudo, pode-se observar que parte desse conteúdo disponibilizado é de acesso aberto, que nessa pesquisa representou aproximadamente $\frac{1}{4}$ do conteúdo que receberam *download*. Número significativo para atentarmos a essa questão, principalmente dentro dos critérios de seleção desses provedores, já que os artigos em acesso aberto são encontrados em outras fontes de pesquisa.

Assim, é importante ressaltar a realização de maiores estudos sobre esse tema, já que esse trabalho não analisou os periódicos de publicação híbrida ou títulos de revistas assinadas pelo Portal de Periódicos Capes. Conteúdos dessa natureza são acessíveis pela comunidade científica tendo

vinculo à instituições credenciadas ou não, e podem receber pagamento duplicado caso a instituição que assina esse conteúdo não refletir sobre esse contexto.

Essa pesquisa analisou a realidade da Biblioteca Universitária da UFSC, sendo relevante realizar novos estudos para subsidiar uma maior compreensão do tema.

Referências

ABADAL, Ernest. *Acceso abierto a la ciència*. Barcelona: Editorial UOC, 2012. (Colección El profesional de la información). Disponível em: <<http://diposit.ub.edu/dspace/bitstream/2445/24542/1/262142.pdf>> Acesso em: 5 jun. 2017.

DROESCHER, Fernando Dias; SILVA, Edna Lúcia. O acesso aberto e o uso da informação científica. *Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecológica e Información*, v. 29, n. 65, p. 161-194, 2015. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0187358X16000204?via%3Dihub>> Acesso em: 10 jul. 2017.

GUÉDON, Jean-Claude. Acesso Aberto e divisão entre ciência predominante e ciência periférica. In: FERREIRA, Sueli Mara; TARGINO, Maria das Graças (Org.). *Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas*. São Paulo: Editora São Paulo, 2010.

GUÉDON, Jean-Claude. *Oldenburg's Long Shadow*: Librarians, Research Scientists [...], Washington: Association of Research Libraries. 2001. Disponível em: <<http://www.arl.org/resources/pubs/mmproceedings/138guedon.shtml>>. Acesso em: 07 abr. 2017.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, Aug. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 jun. 2017.

LARIVIÉRE, V.; HAUSTEIN, S.; MONGEO, P. The oligopoly of academic publishers in the digital era. *PLOS One*, v. 10, n.6, 2015. Disponível em: <<http://www.plosone.org/article/fetchObject.action?uri=info:doi/10.1371/journal.pone.0127502&representation=PDF>>. Acesso em: 21 jan. 2016.